

# Jornal de Melgaço

### ASSIGNATURA

Anno..... 1:500  
 Semestre..... 800  
 Africa (anno)..... 2:000  
 Brazil ( « )..... 3:000

### DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

**DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES**

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
 OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | CASA DA CALÇADA-MELGAÇO

### PUBLICAÇÕES

Por cada linha..... 40 réis  
 Outras publicações contracto especial.  
 Numero atulso..... 20 «

## A ultima invenção dos Navegantes

Administradores progressistas inamovíveis, em todo o paiz

Não estranhe ninguém que assim interpretemos os boatos da ultima hora acerca de uma reforma administrativa que o sr. ministro do reino traz no chôco. Não estranhe ninguém que d'essa noticia inesperada, tresandando á loucura de uma politica de regedorias e tricas sem conta e sem senso commum, nós tiremos a consequencia que lá vem expressa em palavras claras, denunciando a preocupação ultima do sr. José Luciano de Castro, ao vêr-se sacudido do paiz e repudiado da opinião publica. Porque a preocupação do chefe progressista é não abandonar a politica, embora deixe dizer o contrario, é continuar a governar dentro de todas as situações e de todos os governos; é governar além do seu tumulo politico.

O ministerio obedece-lhe. Nem o sr. ministro do reino mandaria para os jornaes a retumbante nova de ir fazer uma reforma administrativa, se não fosse mandado pelo sr. José Luciano, que é quem dispõe dos votos da maioria, tanto progressistas como henriquistas.

Nem o mesmo ministro se lembraria de semelhante absurdo, em meio da questão do Credito Predial, dos processos crimes a que ella dá origem, da ausencia completa do cumprimento do plano governativo, bom ou

mau, anunciado pelo governo, se não fosse o sr. José Luciano que de mãos atadas na cabeça, pretende—ultima invenção!—continuar a governar o paiz por meio de administradores de concelhos seus e... inamovíveis durante seis annos!

E' isto o que se diz que vai ser proposto pelo ministro do reino ás camaras! Extinção de administradores de concelho!

Os cargos de administradores desempenhados pelos presidentes das camaras municipais! A area de muitos concelhos alargada, reduzindo-se o seu numero! Isto quando o governo anda de rastos, *in articulo mortis*, a vêr se salva o chefe progressista dos tribunaes, não tratando da reforma eleitoral nem de coisa nenhuma que represente reformas politicas! E tractando de fechar o parlamento no dia 30!...

Não veem todos o que isto quer dizer? Será preciso que lh'o expliquemos?

Isto quer dizer que desde o dia 1 de julho em diante o governo conta vêr-se livre das camaras legislativas, que no espaço que vai d'ahi a agosto conta fazer aceitar do paiz a ideia da sua reforma administrativa, cavilosa e apresentada sob o rotulo de muito liberal e descentralisadora; que não perde a esperanza—esperança

dos Navegantes naufragados—de a fazer votar em agosto, recorrendo a esse lance de torpe regedoria; e que fará logo depois as eleições municipais empregando o caciquismo mais opportuno, erigindo em administradores dos concelhos do paiz os presidentes das camaras municipais que eleger!

Quer dizer que durante 6 annos (!) todos os administradores de concelho seriam progressistas, nomeados pelo sr. José Luciano de Castro n'este derradeiro lance da sua medonha derrocada, e que todas as situações politicas teriam d'acceptar esses individuos como suas autoridades de confiança! Continuará pois a governar o sr. José Luciano! Para elle o Credito Predial, para elle a sorte d'esta nacionalidade!

E' necessario estar-se doído varrido para conceber n'este momento gravissimo da nacionalidade portugueza um tão desmarcado disparate, uma tão audaciosa impertinencia. Porque uma coisa d'estas padece de todos os defeitos—desde a audacia no cynismo, até á idiotice da inconsciencia senil.

Dêem para ahi ao chefe progressista, como premio das suas virtudes immaculadas e reveladas á luz crua e dura da critica séria e da opinião publica incorruptivel, um novo S. Martinho folião e escandaloso; deem-lhe a gloria de eleger camaras municipais suas e de nomear autoridades vitalicias, com

que possa elle só governar o paiz contra os partidos, contra os ministerios e contra a vontade popular!

Este é o significado do tal aborto da reforma administrativa, concebida nos Navegantes n'esta hora tragica, em que outros deveriam ser os cuidados e outras as preoccupações do homem funesto, que tem ás suas costas as mais tremendas responsabilidades, e que tanto se julga isempto da acção das leis e da justiça, que ainda vive e respira sómente para as suas manhas de uma regedoria tão atrevida como boçal.

## O black-rot

A mais grave das molestias cryptogamicas que atacam a vinha é incontestavelmente o *black-rot*. Como as outras molestias, mildio e oídio, o *black-rot* é originado da America, d'onde foi importado para a Europa desde a introdução da vinha americana.

Apesar da disseminação do *black-rot* ser relativamente grande, esta molestia só causa danos irreparaveis nas vinhas que não tenham sido tratadas pelas caldas cupricas contra o mildio.

O *black-rot* desenvolve-se especialmente nos bagos do cacho, mas tambem se observa nos sarmentos ainda tenros e nas folhas. Os seus caracteres são bem nitidos e não se confundem com os que apresentam as outras molestias cryptogamicas da vinha.

Quando ataca a uva, o *black-rot* manifesta-se um pouco antes da maduração, quando o bago começa a pintar, como se diz vulgarmente

te. Em primeiro lugar observa-se uma pequena mancha, circular, descorada, que se desenvolve e toma um colorido roxo, livido, mais escuro ao centro e mais diffuso na periphéria. N'este momento, apresenta a mancha o aspecto da nodosa deixada por uma pisadura. A mancha, porém, progride rapidamente e, quarenta horas depois do seu apparecimento, o bago está completamente alterado, tomando uma cor rôxa, de um livido escuro. A polpa passa a ser molle, esponjosa, mas com menos sumo que no estado normal.

Quando os bagos são assim atacados, não tardam a tomar o aspecto da uva crestada pelo sol, começando a enrugar, a murchar. Tres ou quatro dias depois estão completamente seccos, mostrando uma cor negra com reflexos azulados.

Durante algum tempo os bagos permanecem adherentes ao cacho, mas depois desprendem-se, quando não cahem com o cacho inteiro ou com uma parte.

O *black-rot* raras vezes ataca todos os bagos de um cacho. Apparece isoladamente em um ou mais bagos e invade os cachos muito irregularmente.

Nos Estados-Unidos, o *black-rot* apparece sobretudo em julho e em agosto. E' igualmente n'esses mezes que se observa na Europa. Desde que a uva começa a pintar, os ataques da molestia são muito mais de recear.

Como dissemos, o *black-rot* ataca igualmente as folhas invadindo-as desde o começo da vegetação, mas os seus effectos são insignificantes, comparando-os com os que produz nos cachos.

De um modo geral, as videiras europeias são mais atacadas pela terrivel cryptogamica que as americanas. Como succede com o mildio, para que o *black-rot*

se desenvolva, necessita de uma temperatura e de um estado hygrometrico elevados. Sem calor e sem humidade, essa cryptogamica deixa de se desenvolver.

O tratamento contra o *black-rot* deve ser preventivo, o mesmo que acontece com o oídio e o mildio. Preventivo quer dizer: antes que a molestia appareça.

Os tratamentos cupricos são sufficientes para deter a marcha e o desenvolvimento do *black-rot*. Por consequencia, todas as caldas cupricas empregadas contra o mildio e que por vezes temos indicado, podem ser convenientemente applicadas, sendo efficazes os seus effectos.

D'A Vinha de Torres Vedras.

## CORRESPONDENCIA

De P. de Courro

Miguel Bantas

Não se pode effectuar a trasladação dos despojos do maior benemerito d'este concelho, por o dia designado—o quinto anniversario funebre—apparecer invernos.

A homenagem que a illustre vereação courense tanto desejava prestar á saudosa memoria do mais prestimoso dos seus ex-presidentes, tinha como componente primordial a formação de um cortejo civico que, sahindo do centro d'esta villa, imponentemente desfilasse até ao cemiterio da vizinha freguezia de Formariz, recinto sagrado onde repousa o nobre e illustre cidadão.

Até á hora que escrevemos, não temos informação alguma da data em que se realizará a justa commemoração.

Como tinham vivido esse tempo.

Paulo e Joanna não o sabiam melhor.

Um a um, os seus moveis, es objectos mais indispensaveis á vida tinham sido trocados por um bocadinho de pão.

Tinham deixado a casa em que moravam por um andar terreo que por fim trocaram por este pardiello. E quem sabe se este mesmo lhes ia faltar com o ultimo pedaço de pão?...

E comtudo tinham luctado com denodo, com energia, com amor. Todos os dias percorriam Paris sujeitando-se aos mais vis empregos humilhando-se ás mais degradantes solicitações.

(81) Continua.

## AMOR E DINHEIRO

### PRIMEIRA PARTE

As victimas do coração

### Capitulo VIII

#### CASAMENTO DE AMOR

—Venho jantar contigo! disse elle a Joanna, sorrindo-se pela surpresa que lhe causava.

—Ah! fez ella embeberçada... é que...

—Onde estão os rapazes?

—João foi para a escola e Magdalena foi vêr o presepito.

—João na escola e Magdalena no...  
 —E' verdade.

—Então, porque não preparas tu os nossos talheres?

—E' que... eu já jantei...

—O que? já jantaste? perguntou Dancourt fixando os olhos de sua mulher. Concebera uma suspeita.

—Mas... balbuciu ella.

Elle levantou-se e tomando-lhe as mãos...

—Diz-me a verdade! tens fome!

—Não!... porque os meus filhos já comeram...

—Mas tu!... tu...

Ella baixou a cabeça recendo mentir.

Dancourt, aterrado, recuou um passo.

—Oh! meu Deus! meu Deus! e chegamos nós a este ponto... que dinheiro temos?...

—Dez francos!...

Paulo Dancourt empalideceu horrivelmente:

—Oh! continuou Joanna, economisei sempre o mais que pude... eu esperava... que hoje, amanhã o mais tardar... acabasse essa fatalidade que nos persegue...

—E não tinhas pão... e não o dizias...

E apertando contra o peito sua mulher:

—Oh! eu admiro-te!... orgulho-me por possuir-te... amo-te, minha Joanna!...

Mas... hoje, jantaremos juntos, senhora Dancourt.

—Não reflectes...

—Que é preciso comer para viver e não viver para comer?... ora, vamos ás previsões?...

—Oh! eu adivinho! encontro

traste um emprego!...

—Não! mas o emprego de um montão de coisas que nos são superfluas...

—Que queres dizer?

—Depois do jantar t'o direi; agora vai buscar que se coma!...

Mal saiu sua mulher, Dancourt embrenhou-se em sombrios pensamentos:

—E' verdade... vivemos tão felizes até aqui!... e havemos de deixar esta felicidade!... oh! não! não... eu devo ter energia... encontrarei um patrão... não terei o direito de me entregar, de me abandonar a um esteril desacorroamento...

Quando entrou Joanna, novamente compoz a sua phisionomia:

—Assim! explicava elle

Entre os filhos d'esta localidade que em territorios americanos mais se tem distinguido, destaca-se o sr. Alberto G. Barbosa, tanto pela brilhante posição social que ali desfructa—como pelas provas interruptas do seu amor ao querido e natal torrão.

Depois que o distincto e captivante courense está de visita a sua extremosa familia, uma das queridas d'aqui, é a primeira vez que occupamos esta secção, aproveitando o ensejo para lhe endereçarmos as nossas—boas vindas.

**Aggressão e ferimento.**—E' a epigraphe de uma noticia inserta na preterita edição da «Voz de Coura», relatando uma selvatica occorrença que, ao principio da noite da ultima terça feira, teve lugar n'esta villa e do nosso publico bem conhecida.

O sr. noticiario, redigindo a local citada, é d'uma imparcialidade muito digna, mesmo multissimo digna, dos costumados processos do imparcial semanario d'esta localidade.

O sr. noticiario, talvez por defeito auditivo, soube quem foi o aggreddido e qual a gravidade do ferimento, não apurando saber (pasmal oh gentes!) quem tenha sido o aggressor!

O sr. noticiario, com os seusmeticulosos imparcialismos, mostra applaudir o tigrino attentado, (vê-se a olho nú...) tendo em mira depirmitir a victima.

Senão, sr. noticiario, onde colheu informações que o auctorisassem a formular a parte ultima do periodo condemnatorio de tão brutacas desforços?

De maneira que, se o sr. noticiario já por cá existisse quando o ex-juíz d'esta comarca, sr. dr. Pestana, esteve para ser victima de uns tiros de espingarda, é provavel que só se conhecesse o nome do alvejado e nunca o do aggressor.

Labrigamos bem—quem e quaes as intenções que assim se alapam... tempo... ao tempo.

Os empregados commerciaes ao serviço dos negociantes d'esta villa, reclamam o cumprimento da lei que estabeleceu o descanso dominical.

E' justissima a reclamação d'estes prestimosos trabalhadores e, n'esta localidade, bem facil é um entendimento entre logistas e caixeiros, se attendermos a que os nossos mercados tem dias de semana determinados que não podem ter prejuizos com a concessão do descanso reclamado.

Ainda assim, como n'esta e outras quadras dos trabalhos agricolas a população rural aproveita todos os dias não santificados, vindo á villa fazer as suas compras principalmente aos domingos, bom será um accordo muito entre as partes interessadas—combinando as horas de folga obrigatoria—sem se conhecer abalo nas transacções commerciaes, já de si relativamente pouco importantes na séde da villa, em virtude do numero de estabelecimentos disseminados pelas aldeias.

12—6—910.

El—Dani.

**Crise ministerial**

Dizem de Lisboa que, em resultado do que se passou no conselho de ministros do dia 12, o sr. Beirão procurou El-rei, a quem expoz o estado da situação politica, terminando por declarar que o governo não podia manter-se, e que pedia por isso a dissolução das camaras.

El-rei respondeu que ia reflectir sobre o assumpto, e que daría a sua resposta.

Nos meios politicos é considerada a resposta de El-rei como uma recusa da dissolução, dando-se portanto como certa a queda do governo.

**Ainda não está resolvida a crise. Boatos. Cac o governo? Um ministerio Teixeira de Sousa**

Discute-se com grande animação a situação do governo sendo geral a opinião que está demissionario. Entretanto, nas instancias officiaes, diz-se que o sr. presidente do conselho apresentou realmente a El-rei a situação, mas que aguarda as resoluções do monarcha sem comtudo estar demissionario. Em volta d'este facto fervejam os boatos, entre elles que o governo cae, succedendo-lhe o sr. conselheiro Teixeira de Sousa.

**Varias notas**

Estiveram no paço, conferenciando com el-rei, os srs. Wenceslau de Lima e Sebastião Telles.

—El-rei poremquanto não deu resposta alguma ao sr. presidente do conselho, e visto o presidente da camara dos pares marcar sessão só para sabbado, parece que pelo menos até amanhã não será resolvida a crise.

—Alguns progressistas fallam em reorganização, o que não parece viavel dada a gravidade do que se passa com o Credito Predial.

—Fala-se na organização d'um ministerio presidido pelo sr. Teixeira de Sousa com os srs. Wenceslau de Lima e José d'Azevedo. Diz-se tambem que entrará um elemento dissidente.

**NOICIARIO**

**Santa Izabel**

**Festividade**

Nos dias 2 e 3 do proximo mez de julho, realiza-se n'esta villa uma lusida festividade em honra de Santa Izabel, a expensas da Santa Casa da Misericordia e da sua digna mesa administrativa, que emprega todos os esforços para a tornar o mais atrabeate possivel.

Na vespera, ao meio dia, uma salva de 21 tiros, musica e repiques de sinos, serão o inicio d'esta festividade.

A' noite, pelas 8<sup>1/2</sup> horas, grande iluminação na praça do Commercio, Rua Nova de Mello é frontispicio do Hospital de Caridade, fazendo-se ouvir a excellent



**GAZETILHA**

—O' Nicas, venho estafada De tanto e tanto bailar E fiquei admirada Por te lá não encontrar; Andarás tu amuada Ou fizeram-te zangar?

—Olhe se dona Fifi, En não sou da sua igualha! Deixe-me e olhe p'ra si Que bom mais, talvez lhe valha!

Sabem grégos e troianos Qu'essa festa do Galvão, Foi por fazer vinte annos A burra do sór Queirão.

E se tivossem pensar Se houvessem cabeças fixas Não iam p'rali dansar Gotas, baluques, maxixes!!

—Ai crêdo, toda te damnas, Que te fizeram, mulher?! —Sabe que mais, vá p'ras manas Rebolar o Xavier.

Penso, 15 de junho de 1910.

J. BRAZ.

banda de musica Nova. Por essa occasião será queimado muito e variado fogo de ar, confeccionado por um acredditado pyrotechnico d'este concelho e alguns aerostatos de surprehendente effeito crusarão o espaço.

No dia seguinte, missa solemnem na capella da Misericordia, que se achará lindamente ornamentada e sermão por um distincto orador sagrado. A's 3 horas da tarde abrir-se-hão ao publico todas as dependencias do Hospital, a fim de poder ser visitado pelo publico e pelas 6 horas da tarde sairá da capella da Misericordia uma bem organisaada procissão, na qual se incorporarão as imagens de Santa Izabel e Senhora da Soledade, alguns anjos, grande numero de irmãos da Santa Casa, varias irmandades, etc..

Depois do recolhimento da procissão, arraijal na praça do Commercio até ás 9 horas da noite.

E' digna dos maiores louvores a resolução tomada pela actual mesa da Santa Casa, e por isso a felicitamos.

**o tempo**

Até que emfim, parece estarmos livres do inverno, em vista dos bellos dias de sol que estamos gosando e que tanta falta estavam fazendo á agricultura.

**As moedas de 200 rs.**

Do antigo cunho, continuam a ter curso legal até 31 de julho proximo.

**Enxofre e sulfato**

Já se encontra á venda, na fabrica de moagem «A Productora», enxofre de primeira qualidade, moído expressamente em azuhas que a empreza para isso contractou na freguezia de S. Paio.

Garante-se a purêza e a qualidade.

**PREÇOS**

A retalho.... 600 rs. Por sacca de 5 arrobas, a 580 rs.

Tambem se encontra all á venda, sulfato de superior qualidade a preços sem competencia.

E' agente da empreza, n'aquella freguezia, o sr. João Baptista de Carvalho.

**Santo Antonio**

O popular Santo Antonio foi muito festejado nas freguezias de Rouças, S. Paio, Paderne e Cubalhão, e no Hotel Ranhada, no Pezo, onde houve musica, fogo e iluminação.

Pertence ao nosso presado collega *Jornal de Noticias*, o artigo que hoje, com a devida venia, publicamos em primeiro lugar.

**Feira**

Foi pouco concorrida a feira realisada n'esta villa no dia 9 do corrente mez. Os preços dos generos foram os seguintes:

Milho branco	15000
« amarelo	980
Centeio	15130
Trigo	18300
Feijão branco	15600
« rajado	18280
« frade	15000
Castanha	800
Batata	800
Nozes (cento)	80
Ovos (duzia)	120

**Despacho de fazenda**

Foi exonerado de recebedor d'este concelho, Caetano José Mosqueira d'Almeida e nomeado para aquelle cargo Augusto Jayme d'Almeida.

**Credito Predial**

**A miseria batendo a muita porta—Mais outro desesperado**

O suicidio do accionista do Credito Predial sr. Carvalho Cruz, de Ferreira do Zezere, está absolutamente confirmado. Elle disparou uma espingarda de dois canos por baixo do queixo, ficando com o craneo despedaçado. O descalbro do Credito Predial não o deixava absolutamente na miseria. Mas a perda do seu dinheiro, como accionista, causara-lhe tal commoção, que o levara ao suicidio.

Recebeu-se d'ali outro telegramma noticiando que o sr. Amandio Coimbra, do logar do Portello do Braz, tentou tambem contra a vida.

Possue 10 contos de obrigações do Credito Predial.

O sr. ministro da fazenda está em conflicto aberto com os navegantinos da maioría, que insistem em que o governo empreste ao Credito Predial os 500 contos de que este precisa para o pagamento do coupon de 1 de julho. Esses navegantinos mostram-se fulos porque o sr. ministro da fazenda repetiu e confirmou, para se exarar na acta, a declaração feita na quinta feira da semana ultima, de que se recusaria a tal operação.

Não queriam que constasse: o sr. ministro da fazenda não quiz desdizer-se, exclamando que seria incapaz de negar hoje o que affirmára na ultima sessão. Foi votado ás féras.

**Acto**

Na Escola Medica do Porto, fez acto do 5.º anno, 1.ª cadeira (medicina legal) o sr. dr. Antonio Maria Pinto Fontes, estimavel cavalheiro de Ponte do Lima e cunhado do nosso amigo e distincto clinico sr. dr. Manoel J. Gonçalves.

Muitos parabens.

**Collegio de Nossa Senhora de Lourdes**

para educação de meninas dirigido por distinctas professoras do Porto, devidamente habilitadas

**—MENSALIDADES—**

Alumnas externas	
Primeiras letras.....	500 rs.
Habilitação para exame de 1.º grau.....	700 «
« 2.º grau.....	1000 «

(incluindo os lavôres que lho são proprios)

Piano.....	2:000 «
Francez.....	2:000 «
Piano e francez.....	3:000 «

**Alumnas internas**

Para o 1.º grau.....	8:000 «
« 2.º grau.....	10:000 «

**Semi-internas—contracto especial**

Para mais informes, dirigir-se á directora, Ex.ª Sr.ª D. Maria das Dôres Teixeira da Costa.

**Notas falsas**

De 208000 réis andam em circulação.

Aos que as receberem aconselhamos uma rigorosa analyse, para não serem logrados, pois dizem-nos que são muito perfitas.

Cautella, pois, muita cautella.

**Vales internacionaes**

Durante a corrente semana, vigoram as seguintes taxas para a emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Franco.....	197 reis
Marco.....	243 «
Corôa.....	196 «
Peseta.....	180 «
Dollar.....	18050 «
Esterlino.....	48 1/2

**Supremo Tribunal Administrativo**

Foi nomeado presidente do Supremo Tribunal Administrativo, o sr. conselheiro Julio de Vilhena, sem duvida um dos mais importantes estadistas de Portugal.

As nossas sinceras felicitações a sua ex.ª



Fazem annos:

Hoje—a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Anna Pires Cerdeira Ferrelra.  
Sabbado—a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Esmeria Sotto Maior Cas-  
tro e Silva.  
Segunda feira—a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Ursulina Lopes da Silva.

Esteve em Vianna do Castello, o sr. Antonio Joaquim Esteves, probro negociante d'esta praça.

—Vindo de Manaus, chegou ha dias á sua casa de Portellinha, em Castro Laboreiro, acompanhado de seu presado irmão Augusto, o sr. Adelino Fernandes Fampa.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

—Regressaram do Porto, os srs. Victor Manoel Vaz e Thomaz da Silva Loureiro.

—Vimos aqui, no dia 9, os srs. Ponte & Maia, de Monção, e Francisco Maria da Costa e Silva, de Valença.

—Partiu hontem para Lisboa, a fim de seguir para Loanda, para onde acaba de ser trasferido, o sr. Miguel Frederico Pitta de Vasconcellos, nosso estimado conterraneo.

Que gose a melhor saude e felicidades é o que do coração lhe desejamos.

**ANNUNCIO**

**Antonio Pereira de Sousa, bacharel formado em Medicina e Cirurgia pela universidade de Coimbra e administrador do concelho de Melgaço:**

Faz saber que no dia 27 do corrente mez de junho, pelas 10 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho, se hade proceder á arrematação do sustento dos presos indigentes das cadeias civis d'esta comarca, sob as condições e clausulas seguintes:

O arrematante fornecerá diariamente a cada preso á

**Primeira refeição**

Um litro de sôpa de hortaliça, feijão, macarrão ou arroz, 250 grammas de bacalhau ou carne e 350 grammas de pão de milho. A'

**Segunda refeição**

Um litro de sôpa de hortaliça, feijão, macarrão ou arroz e 350 grammas de pão de milho.

O arrematante é tambem obrigado ao fornecimento das vasilhas e utensilios de mesa indispensaveis para as refeições dos presos e a fornecer-lhes, diariamente, 12 litros d'agua para bebida e lavagem.

O mesmo arrematante incorrerá na multa de 25000 reis por cada vez que fornecer o rancho mal confeccionado ou sem limpeza.

**Forma d'arrematação**

As propostas serão feitas em carta fechada e abertas na presença dos concorrentes e de duas testemunhas, adjudicando-se provisoriamente o fornecimento do sustento de cada preso áquelle que apresentar proposta mais favoravel e não excedente a 150 reis.

O proponente, para ser admittido ao concurso, tem de apresentar antes da sua abertura, como fiador e principal pagador, pessoa que garanta o cumprimento da sua proposta ou fazer o deposito de 100000 reis, quantia es-

ta que, findo o concurso, será entregue ao concorrente a quem não for adjudicado o fornecimento.

O concorrente a quem for adjudicado o fornecimento, ainda que provisoriamente e não tiver feito o deposito, tem de apresentar na occasião em que se lavrar o auto de adjudicação, fiador e principal pagador que garanta o exato cumprimento das condições do contracto, caso seja superiormente approvedo.

Finalmente, o imposto do sello devido pelos contractos do fornecimento, é pago pelo arrematante.

Para constar se passou o presente e outros que vão ser affixados nos logares mais publicos. Administração do concelho de Melgaço, 7 de junho de 1910. Eu, Duarte Augusto de Magalhães, secretario, que o escrevi.

Antonio Pereira de Sousa.

**Despedida**

O abaixo assignado, tendo de retirar-se immediatamente para Loanda e não tendo tempo de se despedir de todas as pessoas das suas relações e amizade, fal-o por este meio, pede desculpa e offerece-lhes ali o seu inutil prestimo.

Melgaço, 14 de junho de 1910.

Miguel Frederico Pitta de Vasconcellos.



PAQUETES

Para o Pará e Manaus sairão de Leixões: hoje o vapor *Augustine*; no dia 20 o vapor *Rhaetia*; no dia 26 o vapor *Antony*; no dia 3 de julho o vapor *Rio Grande* e no dia 6 o vapor *Ambrose*.

**Moagem a vapor**

A empresa da fabrica de moagem d'esta villa «A Productora», para maior commodidade dos seus freguezes, acaba de estabelecer um deposito de farinha milha e centeia na casa commercial do sr. João da C. Moraes, aos seguintes preços:

**Farinha centeia**  
Na fabrica, a 70 rs. kilo  
No deposito, a 80 rs. «

**Farinha milha**  
Na fabrica, a 50 rs. kilo  
No deposito, a 52 rs. «

**Sulfato**  
Na fabrica e no deposito, a 130 rs. k

**Errofire**  
Na fabrica e no deposito, a 600 rs. arroba.

**Editos de 30 dias**

No juizo de direito da comarca de Melgaço e cartorio do escrivão do segundo officio Monteiro, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», a citar José Affonso Tojeira, casado, lavrador, da freguezia de Couso e auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para no prazo de dez dias posteriores ao dos editos, confessar a sua firma e obrigação constante da letra de que é portador José Esteves Pinto Junior, do logar das Quintas, freguezia de Barbeita, sendo condemnado definitiva ou provisoriamente segundo impugnar ou não e ainda conforme a confissão que fizer a pagar ao portador a quantia de 435700 reis e demais commissões legais.

Melgaço, 1 de junho de 1910.

Verifiquei:  
O Juiz de Direito,  
S. Ribeiro.  
O escrivão do 2.º officio,

Jeronymo Casimiro Alves Monteiro.

**ANNUNCIOS**

**CONTRA A DRRILIDADE**

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excelente alimento reparador, de facil digestão utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

**BRAZILEIRA**

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL Telles & C.<sup>a</sup>

R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na LOJA NOVA DO ESTEVES

**JAMES**  
Unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Porto, para ensaiar e approvar nos hospitais, cada frasco com as observações de um impresso mandico de Lisboa e reconhecidas pelas comissões do Brazil depositadas na principaes bibliotecas.

**DENTISTA**

ANTONIO RAMOS, pharmaceutico e Cirurgia Dentista pela Escola Medica-Cirurgica do Porto; dá Consultas nas seguintes localidades: BARCELLOS—Todas as quintas feiras das 11 horas da manhã ás 4 da tarde. VALENÇA—Todas as terças feiras, das 10 horas da manhã ás 4 horas da tarde. PRAIA D'ANCORA—Nos dias restantes das 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

**Preço de alguns trabalhos**

Extracção de dentes ou raizes pelos mais aperfeccionados processos e sem a menor dor, cada um	500
Obturações a platina ou esmalte em uma sessão	500
Em mais de uma sessão	15000
Obturações a porcelana	10000
Limpeza de dentes	10000
Collocação de dentes artificiaes em chapas de vulcanite, o 1.º dente 25500 reis e os restantes a	15500
Dentes á pivot desde	25500
Corças de ouro, cada uma	100000
Obturações a ouro, endireitamento de dentes, limagens, extracção de kistos, desinfecções, tratamento de fistulas, chapas de ouro, dentes em pontes de ouro etc., preços convencionaes.	10000
Consultas nos domicilios.	10000
Todos os trabalhos são garantidos.	

**LOJA NOVA**

DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES CONTRA O MILDIO

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas.  
Systema Vermorel.....85000 rs.  
«Gaillet.....95000 rs.  
«Govet.....95000 rs.  
Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro  
Sulphato de cobre de 1.ª qualidade.  
Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

**COMPLETO SORTIDO DE CALÇA DO**

Para homem, senhora e creança  
Botas de vitella a.....25500 rs.  
Outras ditas a.....25000 »  
« « « « « 25200 »  
Botinhas para creança a 600 e 700 rs.  
Sapatinhos « « que eram de maior preço vendem-se a 400 rs.  
FAZENDAS PARA VERÃO  
Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 35000 a 95000 rs.  
Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs.  
Outro dito de lenços de sêda que em toda parte se vendem a 15200 e 15500 rs., a 900 rs..

**MERCEARIA**

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá do diversas qualidades.

**UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFÉ DA «BRAZILEIRA».**

Em pacotes, torrado, moido e em grão.  
CAMAS DE FERRO  
Vende pelo preço do catalogo da fabrica.  
AGENTE DA COMPANHIA «SINGER» de machinas de costura.  
Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na  
LOJA NOVA DO ESTEVES

**MELGAÇO**

**A NACIONAL**  
Companhia portugueza de Seguros

sobre a Vida humana

Capital 500.000\$000 reis

**Conselho de Administração**  
Antonio F. David d'Andrade  
Carlos Alfredo da Silva  
Carlos Victor Ferreira Alves  
Fernando d'Albuquerque  
Fernando Breda de  
José A. Quintella  
Manoel de M. Caivão

**Direcção tecnica**  
Director e Actuario—Fernando Breda de.  
Sub Director—José A. Quintella  
Medico chefe—Dr. Egas Montez  
Gerente da Filial—J. Zagallo  
Ilharco  
Inspector—Manoel Teixeira de Sampaio.

**OPERAÇÕES DA COMPANHIA:**

- A—Seguros normaes em caso de vida e em caso de morte**  
Capitais differidos (constituição de dotes), rendas immediatas, rendas differidas.  
Seguros Vida Inteira, sobre uma ou duas pessoas, temporarios mixtos, prazo fixo, combinados e supervivencia.
- B—Seguros populares a premios semanacs:**  
Vida inteira e mixtos.
- C—Seguros contra desastres pessoaes:**  
Individuaes para profissões liberaes e para misteres manuaes. Collectivos do pessoal de fabricas e officinas.  
Aplices de viagem com validade durante um anno ou durante toda a vida.

Remettom-se tarifas e informações na volta do correio

Séde: Praça do Duque da Terceira, 22, 1.º RUA DO ALECRIM, 7

LISBOA

AGENTE—Duarte Magalhães

Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO DA SAPATARIA CENTRAL EM VALENÇA DO MINHO Rua do Conselheiro Lopes da Silva

Neste estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que a solidez, bom acabamento e optimos cabedães empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou a SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram

Nesta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedães de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomas allernãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as cores, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do fallecido João Alves da Cunha, participa aos sr.ªs freguezes de Melgaço que todos os dias o de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA DO

JORNAL DE MELGAÇO

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mapas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para escurarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHILEIRO

JOÃO MARTELLA RIBEIRO

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Constroem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O thimpharico e aparelho automatico sem rival é superior a todos os systems até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia. Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas. Encarrega-se de montar e canalizar para agua ou gaz em qualquer terra de paiz e da comprada tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de colco, canilhões e todos os seus accessorios, desde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto. Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metais como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Arnaldo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
13.º—Para a sede da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artístico Melgacense».
14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solteiro d'Oliveira.
16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Outeiro.
17.º—Modificação para o seu systema sem rival no aparelho vindo do Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
18.º—Modificação para o seu systema sem rival no aparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
19.º—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
20.º—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
21.º—Quatro gazometros para a iluminação publica, d'esta villa.
22.º—Para a casa de morada do sr. Luiz Maximo Ferreira, em Botafães.
23.º—Para a sede da «Associação União Melgacense».

COLCHOARIA

Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo. FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro. LOUCAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHOES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lá, criva e su nauma. BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33 DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

Ourivesaria e relojoaria UNIÃO

PONTE & MALA

PRAÇA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81

MONSÃO

N'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guardados a prata e ouro, relgios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relgios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relgios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comparem n'outra parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os preparativos d'estas duas ourivesarias pertencem todas as vezes á mesma firma, onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

TOMOS MENSAES Contendo 5 fasciculos com mais de 20 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras orçadas, etc. Preço de cada tomo 300 réis 300

HISTORIA DE PORTUGAL Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel historiador ROQUE GAMBIRO. A mais util, mais luctuosa e mais barata de quantas publicações se tem escrito a cabo em Portugal. Dirigir os pedidos de assignatura:—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 34 Livreria Moderna, rua Augusta, 95, 100 (1.º), Guadalupe Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrerias do paiz. Estão publicados 11 FASCICULOS e a 1.ª edição de cada fasciculo 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULO SEMANAES Contendo 2 folhas de 8 naum. ad. e 2 columnas, 4.º preço de cada fasciculo 60 réis 60